



Revista Brasileira de Geografia Física

Homepage: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe>



Os valores patrimoniais como instrumento para a conservação da paisagem de Vila Velha, Itamaracá (PE)

Izabella Karina Lafaiete da Silva Araujo¹, Jônatas Souza Medeiros da Silva², Onilda Gomes Bezerra³,
Joelmir Marques da Silva⁴

Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pernambuco. izabellalafaiete11@gmail.com e-mail correspondente.

Universidade Federal de Pernambuco. Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE. E-mail: jona.medeiros@gmail.com

Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Arquiteta. Mestre em Geografia e Doutora em Desenvolvimento Urbano, todos pela UFPE. Pesquisadora do Laboratório da Paisagem da UFPE. <http://orcid.org/0000-0003-0020-046X> e-mail: onibezerra@yahoo.com

Mestre e Doutor em Desenvolvimento Urbano pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Diseño, Planificacaión y Conservación de Paisajes y Jardines (UAM-A México). Membro do ICOMOS-Brasil e do ISCL ICOMOS/IFLA – UNESCO e-mail: joelmir.marques@ufpe.br <http://orcid.org/0000-0002-8323-7171>

Artigo recebido em 25/02/2023 e aceito em 13/04/2023

RESUMO

O povoado de Vila Velha, localizado na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, reflete a intrínseca relação entre a natureza e a história desse local a partir de sua paisagem, formada pela integração de atributos culturais e naturais. São diversos os atores que se inter-relacionam com essa paisagem, sobretudo moradores, visitantes e estudiosos ou especialistas, os quais lhe atribuem distintos valores, conferindo-lhe significância patrimonial. No entanto, os processos de proteção oficiais institucionalizados pelos órgãos de preservação, não estabelece esta relação, que é indissociável, separando os âmbitos de proteção, naturais e culturais, nas políticas e nas ações de conservação. Os valores patrimoniais constituem-se como importante instrumento de verificação e avaliação do bem, podendo atestar em que medida a comunidade reconhece ou está comprometida com patrimônio avaliado. Objetiva-se, portanto, com este artigo, identificar os valores patrimoniais da paisagem de Vila Velha atribuídos pela comunidade local. Como metodologia, foi proposto um recorte territorial, a ausculta dos três grupos sociais acima mencionados e a interpretação de suas falas mediante análise de conteúdo. Entende-se que, com a identificação dos valores patrimoniais captados dessa análise, é possível sinalizar a base sobre a qual deve-se debruçar o reconhecimento do bem e os meios para a conservação da paisagem de Vila Velha como patrimônio.

Palavras-chave: Valores Patrimoniais; Conservação; Paisagem; Patrimônio; Significância Patrimonial.

Heritage values as an instrument for the conservation of the landscape of Vila Velha, Itamaracá (PE)

ABSTRACT

The town of Vila Velha, located on the Island of Itamaracá in Pernambuco, reflects the intrinsic relationship between nature and history of this place from its landscape, formed by the integration of cultural and natural attributes. There are several actors who interact with this landscape, especially residents, visitors, and scholars or specialists, who attribute different values to it, giving it heritage significance. However, the official protection processes institutionalized by preservation agencies do not establish this relationship, which is inseparable, separating the natural and cultural protection areas in conservation policies and actions. Heritage values constitute an important instrument for verifying and evaluating the asset, and can attest to the extent to which the community recognizes or is committed to the assessed heritage. The objective of this article, therefore, is to identify the heritage values of the Vila Velha landscape attributed by the local community. As a methodology, a territorial cut was proposed, the auscultation of the three aforementioned social groups, and the interpretation of their speeches through content analysis. It is understood that, with the

identification of heritage values captured from this analysis, it is possible to indicate the basis on which the recognition of the asset should be focused and the means for the conservation of the Vila Velha landscape as heritage.

Keywords: Heritage Values; Conservation; Landscape; Heritage; Heritage Significance.

Introdução

O conceito de patrimônio faz alusão ao significado da herança legada, ora de um indivíduo, ora de uma comunidade. Sempre associado à história ou à cultura de um povo, o patrimônio é definido como a expressão de parte do passado humano, materializado em bens que resguardam em si referências ao trabalho, saberes ou outros elementos inerentes a todo um processo histórico, social e cultural de um determinado povo (Choay, 2017).

Entende-se, então, como noção de patrimônio, os elementos significativos que expressam parte da identidade cultural de uma sociedade. O processo de conservação objetiva manter presente e viva a memória coletiva de um povo e a sua identidade sociocultural, não apenas para o tempo atual, mas sobretudo para as gerações futuras (Silva, 2022). Assim, o patrimônio é considerado como um elemento “portador de valores específicos e gerais, para todas as categorias sociais” (Choay, 2017, p.117) e, é a partir da identificação dos valores atribuídos por estes grupos sociais que os objetos avaliados são compreendidos e reconhecidos como patrimônio.

Na Recomendação de Paris (1972), documento redigido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), fruto da Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, o patrimônio é categorizado nas dimensões cultural ou natural. No entanto, existem casos em que o bem patrimonial retém em si tanto os valores referentes a esfera cultural, intrínsecos às manifestações humanas, quanto à dimensão natural, presentes nos elementos fisiográficos que fazem parte da formação do suporte territorial de tais aspectos culturais, estando diretamente integrados de maneira indissociável (Silva; Ferreira; Bezerra, 2019). Em outros casos, tal integração é vista de forma indireta, o que induz uma análise dicotômica, acarretando o risco de perder a compreensão da inteireza do bem.

Buscando entender o reconhecimento patrimonial a partir dos valores atribuídos pelas pessoas envolvidas com o bem, que expressem sua cultura e a natureza, é possível compreender a multiplicidade patrimonial que envolve a totalidade das dimensões naturais e culturais simultaneamente. Contudo, estudos recentes têm

mostrado a importância do estudo da paisagem para esta discussão do campo patrimonial, entendendo que esta noção, estudada no âmbito geográfico, consegue abarcar estas duas dimensões do patrimônio a partir da própria percepção humana sobre o meio em que habita (Silva, 2022).

Bezerra (2017, p. 34), ao interpretar os pensamentos de Besse (2014), afirma que “a paisagem possui uma realidade concreta expressa por sua materialidade”, tanto natural, quanto cultural, apresentando-se como um ente mediador, que faz a inter-relação entre natureza e cultura. A paisagem é natureza, quando avaliada pelo suporte terrestre definido pelas características físico-geográficas; mas também é cultura, pois se revela através das manifestações humanas ali materializadas como um palimpsesto dos diversos tempos e povos que habitam o território e com ele se relaciona (Sales et al., 2022).

As paisagens são apropriadas e adquirem valores a partir da atribuição daqueles que as valoram como um bem. Sob essa perspectiva Ab’Saber (2003, p.9) admite que paisagem é um patrimônio, “uma herança [...], herança de processos fisiográficos e biológicos, e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades”. Complementa ainda que “as nações herdaram fatias – maiores ou menores – daqueles mesmos conjuntos paisagísticos de longa e complicada elaboração fisiográfica e ecológica” (Ab’Saber, 2003, p. 10). Significa afirmar que as populações, de modo coletivo ou individual, fazem parte da paisagem e são paisagem, integrando sua composição e dinâmica, e ao atribuir-lhe valores referenciam suas próprias formações socioculturais, os quais são resultados da inter-relação estabelecida.

Silva (2022, p. 51) corrobora com este pensamento ao afirmar que trazer a paisagem como filtro de compreensão do patrimônio, propicia o entendimento do território “não apenas pelo sentido natural, mas também sob uma perspectiva simbólica, galgada pela memória que a comunidade resguarda desse local”. Tal pensamento está aportado em Besse (2014), onde a paisagem não é apenas a fusão do natural e cultural, mas a materialização dos valores atribuídos pelas pessoas sobre determinado território. “[A] paisagem fala-nos dos homens, dos seus olhares e dos seus valores, e não

propriamente do mundo exterior” (Besse, 2014, p.13).

Assim sendo, a paisagem do povoado de Vila Velha é um marco histórico-cultural e natural do lugar, que serve de referência turística da Ilha de Itamaracá. A Vila é um sítio que atrai muitos visitantes que valorizam o local, por este agregar, em um mesmo espaço, os aspectos histórico-culturais da natureza (Sales et al., 2022). Ela é marcada pela fisiografia singular do lugar, caracterizada pelo resultado das formações insulares que constituíram a costa brasileira e a história da ocupação do solo pelos povos que ali viveram. Um conjunto de etnias que diante dos diversos conflitos, ao longo do tempo, deixaram suas marcas histórico-culturais neste local.

Sua paisagem remonta desde o início da implantação colonial portuguesa, onde se assentou as primeiras construções nos terrenos apropriados: a feitoria de Itamaracá e a instalação da Vila de Nossa Senhora da Conceição. Foi aí que se consolidou um dos mais antigos povoamentos do território brasileiro construído pelos portugueses, fortalecendo sua conquista com a exploração do pau-brasil [*Paubrasilia echinata*] e consolidando as atividades econômicas entre Brasil e Europa.

Até os dias atuais, encontram-se nestes locais resquícios das camadas do tempo que configuram este território. Enquanto atualmente muito da arquitetura daquela época está em estado de arruinamento, a paisagem permanece responsável por expressar a relação das construções humanas e a natureza do local, resguardando seu significado como patrimônio (Sales et al., 2022).

Todavia, o reconhecimento do povoado de Vila Velha como patrimônio se dá por distintas instituições responsáveis por políticas de proteção e salvaguarda, seja do patrimônio cultural, seja do natural, ocorrendo uma compreensão díspar entre as duas esferas patrimoniais e que, conseqüentemente, acarreta uma salvaguarda

parcial, impedindo que haja uma conservação de maneira eficaz (Ferreira; Silva; Bezerra, 2019). Ainda são frágeis as políticas públicas que tratam da paisagem como patrimônio, e as que existem tratam de maneira segregada os aspectos culturais e naturais (Silva, 2022), como se a paisagem pudesse ser bipartida.

Buscando demonstrar a relação indissociável do patrimônio natural e cultural deste lugar, objetiva-se com o presente trabalho identificar os valores patrimoniais da paisagem de Vila Velha atribuídos pela comunidade local, que também são responsáveis por revelá-la como um bem patrimonial.

Material e Métodos

Área de estudo

O povoado de Vila Velha é um antigo núcleo urbano situado na parte sul da Ilha de Itamaracá – município localizado no litoral norte do Estado de Pernambuco –, em um terreno elevado e às margens do Canal de Santa Cruz. Integrando parte da Região Metropolitana do Recife, encontra-se a uma distância de aproximadamente 55Km da capital pernambucana (Figura 1).

Com cerca de 500 habitantes, o povoado de Vila Velha pode ser identificado desde as primeiras cartografias da área datadas do século XVI com o nome de Vila Nossa Senhora da Conceição (Figura 2). Historicamente, é considerada de extrema importância para a implantação da colônia portuguesa no Brasil, fruto de confrontos com os franceses que já ocupavam a área com indícios desde 1503 e a utilizavam para a extração de matéria-prima, principalmente o pau-brasil. Foi um dos primeiros pontos em que se estabeleceram as feitorias, que serviram de apoio para o povoamento da capitania de Itamaracá e instalações das primeiras vilas da região (Ferreira; Silva; Bezerra, 2019).



Figura 1 – Localização de Vila Velha, Itamaracá-PE. Fonte: Silva (2023).



Figura 2 – Em amarelo, recorte de cartografia representativa da Capitania de Itamaracá datada de 1612, com destaque a Vila Nossa Senhora da Conceição. Fonte: BRASILHIS Database: Redes personales y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica, 1580-1640.

Até os dias atuais, remanescem neste local ruínas que contam a história deste período, com diferentes processos construtivos e culturais, a exemplo das ruínas da antiga casa do padre Tenório, dos antigos fornos da cal, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, da Santa Casa de Misericórdia e da Casa de Câmara e Cadeia.

Além disso, é possível encontrar vestígios arqueológicos em parte do sítio histórico. Com o alto fluxo de pessoas e veículos nas ruas sem pavimentação, comumente são descobertos novos fragmentos que testemunham períodos históricos e logo se tornam canteiros de escavação para estudos, descortinando as parcelas de um passado esquecido (Meirelles, 2018).

O povoado de Vila Velha e seu entorno são reconhecidos como conjunto histórico por diversas instâncias governamentais. Esse sítio, que é tombado em nível estadual pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) - Processo n.º 004748/1994, mantém presente em seu território exemplares do período colonial.

Os atributos culturais deste sítio vão além da parte alta do povoado. Também faz parte do conjunto arquitetônico histórico, a Fortaleza de Santa Cruz, conhecido como Forte Orange, que se encontra na praia do Forte; desde 1938 é tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) - Processo n.º 101/1938 e atualmente integra o conjunto de 19 fortificações indicado à patrimônio cultural mundial da Unesco. Além disso, desde 1970, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, ponto focal do povoado é considerada uma das mais antigas do Brasil, encontrando-se em processo de Tombamento pelo Iphan - Processo n.º 831/1970. Daí sua importância histórico-cultural em escala nacional.

Além de sua importância histórica, Vila Velha está localizada dentro da Área de Preservação Ambiental (APA) de Santa Cruz – instituída pelo Decreto nº 32.488, de 17 de outubro de 2008 –, por conter em seu território vestígios de Mata Atlântica e significativos manguezais, além de importantes cursos d'água que desemboca no mar, a exemplo do Canal de Santa Cruz. Juntos, natureza e história, compõem uma paisagem singular única.

É importante salientar que o Complexo Estuarino do Canal de Santa Cruz é um dos ecossistemas mais importantes do litoral do Estado de Pernambuco devido a sua rica

biodiversidade e expressiva produtividade, primária e secundária (CPRH, 2020). Por essas características, o povoado de Vila Velha, tem um grande significado ambiental e socioeconômico, sobretudo pelas atividades extrativistas desenvolvidas no local, especialmente aquelas voltadas à pesca. Tudo isso em conjunto ratifica a indissociabilidade da cultura e da natureza integrada num só sítio, expressando a importância patrimonial desse lugar, o que lhe confere um caráter singular no contexto da Ilha de Itamaracá (Figura 3).



Figura 3 – Povoado de Vila Velha, Itamaracá-PE. Fonte: Fonte: Silva (2019)

Metodologia

Para análise do objeto de estudo, parte-se do conceito de valor compreendido como “um produto de interação entre o artefato e seu contexto” (Manson, 2002, p.8). Fica aqui entendido que a atribuição de valor é dada pelos agentes que interagem com o bem e decidem se determinado objeto ou lugar deve ser mantido e conservado pela história, identidade cultural e memória que ele guarda, devendo ser preservado para gerações presentes e futuras. Esses agentes não necessariamente são especialistas, que atuam neste campo específico do conhecimento, mas principalmente aqueles grupos sociais que vivenciam o monumento ou sítio no seu dia-a-dia.

Como pontua Lacerda (2012), não tem como determinar ações de conservação em bens patrimoniais sem que seja apreendido um sistema de valores a partir da percepção dos diversos atores envolvidos no processo multidisciplinar de decisão em que se encontra a conservação do patrimônio. Assim, faz-se necessário identificar os valores expressos pelo conjunto de atores sociais ligados direta e indiretamente com o bem patrimonial. Para isso, é importante identificar previamente os valores a partir das percepções dos atores envolvidos com o patrimônio, os quais podem ser levantados por meio de documentos

históricos e, posteriormente, serem validados através da ausculta dos grupos sociais que estão envolvidos com ele.

Ao aplicar esse entendimento ao objeto de estudo, o povoado de Vila Velha, foram identificados os valores patrimoniais contidos em três grupos sociais: (i) os especialistas, pelo olhar técnico; (ii) os moradores, por conviverem cotidianamente com o bem e (iii) os turistas, por garantir um olhar externo que, muitas vezes, carregam impressões isentas da convivência com o bem. Para consecução da análise, um escopo de entrevista foi estruturado e aplicados a estes três grupos. Foram elaboradas perguntas que buscasse captar dos entrevistados o seu conhecimento do lugar, a sua relação/envolvimento com o bem, a importância dada e o compromisso que assume diante dele. A operacionalização se deu mediante aplicação da entrevista com a prévia autorização dos entrevistados para gravação e posterior transcrição para análise e captação do conteúdo.

No entanto, devido a pandemia da Covid-19 (Coronavírus) e o isolamento social adotado como medida sanitária para a contenção da doença, houve a inviabilidade da aplicação das entrevistas com os grupos de especialistas e turistas, sendo aplicadas apenas com o grupo de moradores. Para contornar a situação adversa que a pandemia causou, foi proposto adotar os instrumentos de gestão, que institucionalizam Vila Velha como um bem patrimonial. Esses serviram como o material de análise, por entendê-los como documentos oficiais desenvolvidos por estudos de especialistas sobre o bem em questão. Já para os turistas, optou-se por realizar uma análise de conteúdo a partir dos relatos em sites especializados em avaliação de pontos turísticos, de modo a conduzir uma análise a partir dos relatos dos visitantes que frequentaram o povoado de Vila Velha. Foi feita a análise dos relatos dos usuários do *site TripAdvisor*, datados a partir do ano de 2019 para manter a mesma escala temporal das entrevistas que foram realizadas com os moradores *in loco*.

A análise do material coletado se deu pelo método Análise de Conteúdo, que possibilita a avaliação textual a partir da análise de expressões específicas contidas em textos descritivos ou orais, os quais contêm mensagens representativas das ideias de quem as proferem. Segundo Bardin (2011, p. 31-34) a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, podendo ser considerada a “análise dos significados” como também a análise

dos “significantes”. É o método que trata “das categorias, espécies de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas da mensagem”.

A adoção da Análise de Conteúdo é proposta por entender que através da interpretação documental pode-se decifrar as representações, antes contidas em estado bruto, e após análise, clareiam-se as ideias que elas representam, transmitindo um conteúdo que se pode agregar por indexação, possibilitando transpor o sentido dos elementos textuais para compor um conjunto de palavras-chave que, por sua vez, compõem um conjunto de categorias com sentidos semelhantes (Bardin, 2011). Ainda conforme a autora, por meio de uma interpretação documental se consegue uma representação do conteúdo do documento que sai de um estado desorganizado para uma mensagem representativa condensada.

Por fim, foi desenvolvida a sistematização dos dados levantados e avaliados, mediante análise descritiva e elaboração de quadros demonstrativos de onde se extraíram os resultados que foram sintetizados sob forma de quadros e tabelas.

Resultados e discussão

Identificando os valores patrimoniais nos documentos oficiais

Inicialmente, a apreensão e identificação dos valores patrimoniais se deu por meio da análise de conteúdo dos principais instrumentos oficiais que institucionalizaram o sítio de Vila Velha como um bem patrimonial. Foram, portanto, fonte de análise os documentos que compõem o Processo n.º 004748/1994 da Fundarpe, que se refere ao Tombamento do Sítio Histórico de Vila Velha. Além disso, foi considerado o diagnóstico socioambiental que compõe os estudos de proteção da APA de Santa Cruz, realizado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH).

Ao se debruçar nos documentos comprobatórios da institucionalização da preservação desse povoado, por parte da Fundarpe, percebe-se como se evidencia as construções humanas presentes no local. Grande parte das informações estão voltadas aos quesitos

históricos, marcadas pelas diversas ruínas que compõem esse sítio, como a da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a da Santa Casa de Misericórdia, a da Casa de Câmara e Cadeia, a da antiga casa do Padre Tenório e dos fornos da cal. Além disso, são considerados com bastante ênfase os aspectos cênicos explorados a partir dos mirantes existentes no povoado que propiciam diversos cenários e vistas da ilha, para os quais são atribuídos grande importância a essa dimensão da paisagem. É a paisagem que entrelaça as construções históricas ali presentes e seus elementos naturais como uma totalidade paisagística.

Quando se analisa os documentos que conferem reconhecimento do local como parte da APA de Santa Cruz, pelo CPRH, é possível observar como se inverte a lógica de enfoque do objeto de proteção do aspecto cultural para o natural. Grande parte da documentação descreve a importância ecossistêmica do local para o Estado de Pernambuco, dada a diversidade florística e faunística diante da Mata Atlântica e ecossistemas associados, sobretudo, as espécies ameaçadas de extinção que ainda remanescem nesta área. Além disso, é enfatizada a relevância dos elementos que compõem a geodiversidade do sítio, os quais são bastante destacados, principalmente o relevo onde está localizado o povoado, bem como os diversos

cursos hídricos que juntos marcam e identificam a paisagem do lugar, como o caso do Canal de Santa Cruz.

No entanto, devido a uma visão técnica que se observa na atuação da Fundarpe e CPRH, bastante evidente nos próprios documentos institucionais, é perceptível como o reconhecimento e proteção de Vila Velha encontra-se voltada aos atributos tangíveis. Verifica-se que pouco se aprofundam nas manifestações culturais locais, atividades tradicionais e expressões humanas que se destacam como atributos intangíveis desse sítio.

Após a análise de conteúdo dessa documentação institucional, verificou-se que alguns valores atribuídos à Vila Velha constam nas informações de forma literal ao longo dos textos, encontradas principalmente nos pareceres técnicos administrativos, os quais justificam a salvaguarda e proteção desse patrimônio.

De modo a demonstrar os valores patrimoniais obtidos na análise de conteúdo realizada nos documentos oficiais, descreve-se no Quadro 1 o trecho retirado com grifos nossos, os atributos ao qual se referem e os valores atribuídos:

Quadro 1 - Identificação dos valores patrimoniais pelos documentos oficiais.

Unidades de Contexto das Falas	Atributos	Valores
“No local permanecem, em estado de <u>ruína, as paredes da Igreja de Nossa Senhora</u> do Rosário, além de <u>dois fornos de cal</u> , situados na parte baixa do sítio, em ponto que corresponderia ao lugar de embarque da antiga povoação. Essas construções são datadas da segunda metade do século XVII e do final do XIX, respectivamente.”	Ruínas de edificações históricas	Antiguidade
“Inicialmente <u>foi uma feitoria fundada em 1526 por Cristovão Jacques</u> . Em 1535 passou a ser a sede da capitania de Itamaracá. Foi ocupada por holandeses no período de 1633 a 1654, passando a chamar-se de Vila Sekope.”	Edificações e monumentos históricos	Histórico
“...Forma esta de implantação que resguardou a estrutura primitiva integrada à área rural do município, o que conserva, mesmo de forma vulnerável, <u>os aspectos históricos e arqueológicos</u> que remontam às origens do <u>povoado do final do século XVI</u> .”	Testemunhos e registros arqueológicos –objetos, ossadas humanos e animais.	Arqueológico

“A festa, em homenagem à padroeira Nossa Senhora da Conceição, consta de missas, procissão, parque de diversão, barracas de comidas e bebidas típicas”	Associação a crenças, festejos e saberes populares.	Simbólico e Social
“Além de seu <u>significativo como patrimônio histórico</u> um dos grandes potenciais de atratividade turística da região está nos <u>estuários, pela sua exuberância</u> , os quais, abrigando <u>extensos manguezais e rica fauna</u> , oferecem ao <u>turismo paisagens de rara beleza</u> ”	Diversidade da flora e fauna, Beleza cênica da paisagem	Histórico, Biodiversidade, Econômico e Estético.
“Sua <u>posição privilegiada</u> permitia a <u>visão não só do mar</u> , mas da entrada do canal de Santa Cruz onde se localizava o <u>porto</u> , elemento importante na condição de acessibilidade na <u>entrada e saída de produtos e mercadorias</u> da capitania.”	Cenário e beleza, Topografia e água, Função econômica	Geodiversidade, Estético e Econômico.
“Porém o <u>desfrute de sua paisagem, única na ilha</u> , estendendo-se com amplidão no <u>sentido do mar</u> , guardam valores primitivos representados pela <u>topografia</u> e a <u>exuberância da vegetação</u> , o que confere a <u>Vila Velha, lugar de destaque no panorama</u> do Estado.”	Paisagem como cenário, Essência intangível do patrimônio pelo fato de existir	Biodiversidade, Geodiversidade, Histórico e Estético.

Identificando os valores patrimoniais nas falas dos moradores

Na investigação local, foram realizadas seis entrevistas com moradores antes do isolamento social devido a pandemia da Covid-19. No entanto, com elas, obteve-se uma amostragem satisfatória, por representar perfis variados, com faixas etárias e ocupações distintas. A partir das perguntas foi possível compreender com mais propriedade a relação que cada grupo social avaliado tem o sítio histórico.

Nas falas dos moradores, observa-se que, diferente da perspectiva técnica identificada nos documentos oficiais, que apontam a importância histórico-arquitetônica e ambiental de Vila Velha, trouxeram uma visão subjetiva da paisagem, evocando a essência simbólica do lugar, sentimento de proximidade e de vida cotidiana com esse patrimônio. Isso significa ampliar a perspectiva com a busca do significado da paisagem do sítio como identidade e herança cultural da comunidade local.

De modo geral, o senso de pertencimento demonstra a relação da comunidade com Vila Velha, expressos através dos sentimentos de tranquilidade, segurança, bem-estar e beleza cênica. Segundo a fala de uma moradora que mantém um dos principais comércios do povoado, é possível apreender a importância desse local: “Olhe, esse lugar é tudo para mim. É tudo. Primeiramente, Deus e segundo esse lugar. Só

basta que eu não vejo um bandido [...]”. Já para uma outra moradora, que mantém viva a cultura marisqueira, Vila Velha é “linda... É o paraíso. Moro no paraíso que faço inveja a muita gente”.

Outras perguntas onde se identificou respostas similares nas entrevistas realizadas foram as que indagavam se gostariam de morar em outro lugar. A grande maioria respondeu que não há nenhuma pretensão de se mudar de Vila Velha, pois se sentem seguros e que conhecem a todos e que existe um senso de comunidade e de vizinhança estabelecido ao longo de várias gerações. Neste momento, foram identificadas as principais manifestações culturais, atividades tradicionais e do cotidiano que definem o povoado de Vila Velha para a comunidade, sendo o cotidiano e seus significados simbólicos e afetivos o que define este local como patrimônio.

Já quando foram perguntados se tinham conhecimento da história do local onde moram, a maioria dos entrevistados se mostraram inseguros em responder à pergunta, no entanto, reconheciam os aspectos históricos que fazem do local onde moram um sítio de grande importância cultural:

[...] Dizem que os primeiros habitantes daqui foram os índios né? Dos índios, passaram pros holandeses. É Holandês, Português... Sei que aqui

tinha muito negro, índio, esse povo de outros países, e aqui a mistura é grande né?!

Eu soube que o povo chegou aqui né, de Portugal, e invadiu. Muitos diziam que descobriu o Brasil por aqui, mas eu creio que não. Mas aqui tem muita história, é tanto que quando chove aparece muita coisa né?! Caveira ali e ainda tá ali pro povo ver. Aparece muitas coisas.

A partir das entrevistas, foi elaborado o Quadro 2 com o objetivo de fazer a sistematização e evidenciar os valores atribuídos ao Sítio Histórico de Vila Velha pelos moradores que ali vivem.

Como visto no quadro acima, é possível concluir que os moradores de Vila Velha atribuem, em sua maioria, os valores relacionados à memória e à afetividade.

Quadro 2 - Identificação dos valores patrimoniais pelas entrevistas.

Unidades de Contexto das Falas	Atributos	Valores
“Minha mãe me teve aqui dentro <u>de Vila Velha e até hoje permaneço</u> ”	Relação estreita com o lugar	Afetivo
“Esse lugar <u>é tudo pra mim</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“É o ar que nós [sic] respira”	Sentimento de pertencimento	Simbólico e Afetivo
“Vou ali na maré <u>pegar um siri</u> ”	Atividade pesqueira	Econômico
“Todo dia eu <u>ganho dinheiro aqui</u> ”	Atividade econômica	Econômico
“Basta chover e <u>aparece muita coisa por baixo da terra</u> ”	Achados arqueológicos	Arqueológico
“Tenho <u>uma barraquinha</u> aqui”	Atividade econômica	Econômico
“Sei que aqui tinha muito <u>negro, índio, esse povo de outros países</u> ”	Diversidade Étnica	Cultural
“Aqui <u>tinha Engenho</u> , a gente podia <u>criar galinha, tinha casa de farinha</u> ”	Edificação histórica e atividade econômica e saber popular	Histórico, econômico e Social
“ <u>Um dos lugares melhores</u> que tem pra criar nossos filhos, nossos netos”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“Tudo de bom!”	Identidade com o lugar	Afetivo
“Foi <u>aqui que eu criei meus filhos</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“ <u>Cresci aqui</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“Aqui é <u>maravilhoso</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“Um <u>patrimônio histórico</u> né, de Pernambuco e Vila Velha”	Sítio histórico	Histórico
“A <u>atividade</u> do povo é mais <u>pesca, muito da Pesca e do artesanato</u> ”	Atividade econômica	Econômico
“Tem <u>muita história aqui</u> ”	Sítio histórico	Histórico
“Aqui é um <u>lugar bom de morar</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“Aqui é um lugar prá <u>viver o resto da vida</u> toda”	Sentimento de pertencimento	Afetivo

“Os <u>moradores mesmo também não deixam ficar sujeira</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“A gente mesmo que faz nossas brincadeiras”	Uso do lugar	Social
“Muitos diziam que <u>descobriu o Brasil por aqui</u> ”	Fato histórico e história do lugar	Histórico
“ <u>Tem caveira ali</u> e ainda tá ali pro povo ver”	Achados arqueológicos	Arqueológico
“A gente <u>achava botão de roupa de militar</u> ”	Achados arqueológicos	Arqueológico
“Tem <u>tanta gente querendo morar aqui</u> ”	Sentimento de pertencimento	Afetivo
“Moro no <u>paraíso</u> que faço inveja a muita gente”	Beleza cênica da natureza	Estético e Simbólico
“ <u>Tudo tinha antigamente</u> e hoje que tá mais evoluído não tem”	Atividade econômica	Econômico
“O que eu gosto da <u>paisagem</u> é que chama <u>turista</u> pra cá”	Beleza cênica da natureza e atividade econômica	Estético, Econômico e Social
“Aqui é um aconchego [...] Pedacinho de mundo”	Sentimento de pertencimento	Afetivo e Simbólico

Identificando os valores patrimoniais nos comentários dos visitantes

Através dos comentários obtidos no site *TripAdvisor*, é possível observar como os visitantes destacam os atributos materiais e imateriais de Vila Velha. Nas suas narrativas, fica evidenciado o caráter histórico do sítio, como também o aspecto estético dos elementos naturais que expressam o caráter cênico do lugar, evidenciando a beleza da natureza na paisagem como o atributo significativo, marcada pelos diversos pontos de vistas ou mirantes que existem

ali. Além disso, é dada grande relevância ao papel dos moradores e suas atividades tradicionais como atributos importantes, seja o comércio tradicional, marcado pela culinária e artesanato, seja pelas atividades turísticas desenvolvidas pelos guias locais.

No Quadro 3, foi realizada a identificação dos valores patrimoniais a partir da análise dos comentários, encontrando nas unidades de contexto dos depoimentos os atributos e seus respectivos valores:

Quadro 3 - Identificação dos valores patrimoniais pelos comentários dos turistas no site *TripAdvisor*

Unidades de Contexto das Falas	Atributos	Valores
“Que <u>lugar lindo!!!</u> A Vila é bem pequena, mas as <u>paisagens são de tirar o fôlego</u> ”	Beleza cênica da natureza	Estético
“Vilarejo marcado por seus <u>encantos naturais</u> e de todo <u>contexto histórico e cultural</u> . Além da excepcional <u>vista panorâmica</u> .”	História do lugar e beleza cênica da natureza	Biodiversidade, Geodiversidade, Histórico e Estético
“...Lugar muito <u>gostoso, tranquilo</u> , acesso bom, uma <u>vista maravilhosa</u> , não dá vontade de sair de lá, vale a pena conhecer!”	Conforto ambiental, beleza cênica da natureza, achados arqueológicos	Afetivo, Estético e Arqueológico.
“Lugar pouco <u>estruturado para o turismo</u> , no chão se percebe <u>restos arqueológicos</u> não preservados, além da <u>memória</u> que vai se perdendo. A visita vale muito a pena...”		
“Não tem muito o que fazer, mas <u>vale a pena pela vista</u> . Lugar	Beleza cênica da natureza,	Estético, Histórico, Social e

<u>agradável e com muita história</u> . A <u>igrejinha</u> não está muito conservada, é uma pena. Moradores e guia muito simpáticos. Não deixem de ir na <u>Tapioca da Dona Idalice</u> em frente à igreja.”	conforto ambiental, edificação histórica, atividade econômica	Econômico.
“ <u>Lugar encantador...</u> a <u>vista é linda</u> e é um <u>ponto histórico bastante interessante</u> . Os moradores são educados e receptivos!”	Beleza cênica da natureza, história, relação de vizinhança	Estético, Histórico, Afetivo e Social.
“Quería conhecer um pouco mais da <u>história...</u> Chegando ao local, tudo é bem simples, mas a <u>paz, a tranquilidade</u> e a <u>vista da junção do rio com o mar</u> são <u>indescritíveis</u> . Aproveitei para provar a tapioca da Idalice (maravilhosa, por sinal) ... Ah sim, há também <u>uma loja de souvenirs muito bonitinha</u> .”	História do lugar, conforto ambiental, beleza cênica da natureza, recursos hídricos, atividade econômica	Histórico, Afetivo, Estético, Geodiversidade e Econômico.
“Como disse <u>me senti voltando ao passado...</u> Na chegada à <u>igreja</u> se apresentou um guia <u>muito querido, Geraldo...</u> O lugar tem uma energia especial. A <u>igreja magnífica</u> . O entorno tb. Tem pés novos plantados do nosso querido <u>pau-Brasil</u> . Uma pena é o descaso com a restauração e acesso a <u>primeira igreja do Brasil, a dos escravos</u> , sendo que se fosse pelo menos organizada limpa sua <u>ruína</u> ficaria mais <u>atrativa</u> , tem uma <u>importância histórica</u> enorme. <u>Forno de cal</u> muito interessante.”	Edifícios históricos, ruínas, sentimento de pertencimento, vegetação, beleza cênica	Histórico, Simbólico, Social, Estético, Biodiversidade e Antiguidade.
“Um lugar que não sofreu tantas mudanças mesmo com o passar dos séculos. Um verdadeiro <u>mergulho nos primórdios da história brasileira</u> .”	História do lugar	Histórico
“ <u>Antiga sede da Capitania de Itamaracá</u> , hoje, em <u>Vila Velha</u> só resta, daqueles tempos, a <u>Igreja de Nossa Senhora da Conceição</u> , pequena e simples <u>construção do século XVI</u> . Tem também um <u>mirante</u> que fica por trás da igreja de onde se tem uma <u>vista para linda Coroa do Avião e Canal de Santa Cruz</u> .”	História do lugar, edifícios históricos e beleza cênica da natureza	Antiguidade, Histórico e Estético.
“ <u>A vista</u> vale a pena, é <u>um lugar calmo</u> e com opções boas de restaurantes.”	Beleza cênica e conforto ambiental	Estético e Econômico
“Local com nada além de uma <u>igreja antiga</u> , uma <u>vila antiga</u> e pessoas andando na <u>única rua da vila</u> .”	Edifícios históricos	Histórico e Antiguidade
“Visitei a <u>casa do Forno da Cal</u> , conhecida como <u>casa de capim</u> e fiquei encantada com o <u>lugar e a história</u> . Para chegar até lá fomos de barco e passamos em um túnel de <u>mangue encantador</u> .”	Edifícios históricos, história do lugar, vegetação e beleza cênica da natureza	Histórico, Biodiversidade e Estético
“A <u>Vila Velha</u> ainda preserva muito da <u>história do Brasil Colonial</u> . Por estar localizada em uma <u>região alta</u> , temos uma <u>visão linda da coroa do avião e das árvores</u> que cercam a <u>paisagem</u> .”	Edifícios históricos, topografia, beleza cênica da natureza e vegetação	Histórico, Geodiversidade, Estético e Biodiversidade.
“ <u>Vila Velha</u> é um dos <u>pontos mais altos da Ilha de Itamaracá</u> e, além de <u>igrejas antigas, artesanato, bares e restaurantes</u> , tem uma <u>vista privilegiada da Coroa do Avião e do Canal de Santa Cruz</u> .”	Edifícios históricos, topografia, atividades econômicas, beleza cênica da natureza	Geodiversidade, Antiguidade e Econômico.

Os valores patrimoniais da paisagem de Vila Velha

A partir da análise de conteúdo feita nos documentos institucionais para obter a perspectiva

dos especialistas, nas entrevistas com os moradores e nos comentários da internet feitos por visitantes, foi possível desenvolver um quadro síntese (Quadro 4) que reúne os valores patrimoniais captados por tais grupos sociais.

Esse quadro auxilia no processo de apreensão da significância da paisagem de Vila Velha que reúne os aspectos naturais e culturais tangíveis e intangíveis que expressam a importância histórica, ambiental e afetiva deste lugar.

Os valores que apresentam uma perspectiva mais técnica estão atrelados aos documentos institucionais, sendo atribuídos às construções históricas e aos processos naturais do sítio; enquanto os valores ligados a percepção do cotidiano do local, foram atribuídos pelos moradores e visitantes, evidenciando as manifestações socioculturais do povoado, o convívio comunitário e às atividades turísticas desenvolvidas, sobretudo de contemplação da paisagem.

Além disso, a identificação dos valores atribuídos por estes grupos sociais demonstra que

a relação subjetiva e intangível entre o ser humano e o seu meio – formado pela justaposição e integração dos atributos materiais histórico-culturais e naturais –, é responsável por definir o sítio de Vila Velha como paisagem, sendo ela reconhecida como patrimônio pela comunidade e visitantes.

De modo a detalhar a compreensão da abordagem patrimonial, apresenta-se, a seguir, a explicitação dos valores mais recorrentes e como foram identificados pelos grupos expressos na paisagem de Vila Velha.

O **Valor de Antiguidade**, está presente nas ruínas existentes no sítio de Vila Velha, que tem seu reconhecimento a partir da evidência do ciclo de criação e destruição e são testemunhos irrefutáveis de tempos passados (Figura 4). O **Valor Histórico** pode ser identificado no sítio como um todo, já que o mesmo é de grande importância para o início da colonização portuguesa no país e revela uma época remota significativa da história brasileira e seus costumes e modos de vida.

Quadro 4 - Quadro síntese dos valores de Vila Velha, Itamaracá-PE.

Valores	Documentos Institucionais	Entrevistas com Moradores	Comentários Visitantes
Antiguidade	X	-	X
Histórico	X	X	X
Arqueológico	X	X	X
Estético	X	X	X
Econômico	X	X	X
Afetivo	-	X	X
Simbólico	X	X	X
Social	X	X	X
Biodiversidade	X	-	X
Geodiversidade	X	-	X
Existência	X	-	-



Figura 4 – Ruínas da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, Vila Velha, Itamaracá-PE. Fonte: Araújo (2019).

Já o **Valor Arqueológico** do sítio é identificado sobretudo ao redor dos principais monumentos e ruínas, por serem os locais onde mais apresentam vestígios, como é o caso das ossadas encontradas ao lado da secular Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Figura 5). Segundo os estudos realizados pela FUNDARPE, por serem identificados ao redor de uma igreja datada de antes da construção dos cemitérios e, por não haver locais específicos para sepultamentos na época, as ossadas que aparecem na superfície da terra possivelmente são dos antigos moradores da Vila, enterrados às margens do templo, enquanto os membros do clero eram sepultados em seu interior.



Figura 5 – Valor arqueológico presente nos vestígios presentes no sítio. Fonte: Marina Meireles/G1.

O **Valor Estético**, também chamado de **Valor Cênico**, expressa o que, para a população, é definido como o descortinar da paisagem de Vila Velha, ao associá-las às visadas deslumbrantes da Ilha de Itamaracá (Figura 6). Esse “descortinar” está presente durante todo o caminho percorrido no recorte, demonstrado a partir da experiência estética das pessoas ao perceberem a intrínseca relação que se estabelece entre a natureza e a cultura presente neste sítio.



Figura 6 – A experiência paisagística pelas vistas de Vila Velha atesta o valor estético. Fonte: Silva (2019).

Para o **Valor de Biodiversidade**, a fauna, tanto terrestre como aquática, teve um destaque importante uma vez que é bastante lembrada quando se menciona o Canal de Santa Cruz. Trata-se de uma área significativa de pesca, atividade tradicional presente no cotidiano da comunidade, onde pode-se encontrar algumas espécies características do local, como: sardinhas [*Harengula clupei*], carapebas [*Diapterus Rhombeus*] e alguns crustáceos, além de espécies de pássaros que dependem diretamente do ecossistema, como por exemplo, os socós [*Butorides striatus*] e garças [*Ardea alba*]. Já a flora existente, possui vestígios de Mata Atlântica, Manguezal e plantações de coco [*Cocos nucifera*].

O **Valor de Geodiversidade** junto ao de **biodiversidade** configuram espacialmente a fisiografia do sítio, caracterizado pelo relevo de grande altitude configurando como um significativo atributo que, historicamente, justifica a escolha do lugar para implantação da vila no período da ocupação originária. Além disso, tem-se a presença marcante de cursos d'água que

circunda o povoado, como o Canal de Santa Cruz, que somados aos atributos da biodiversidade auxiliam na manutenção da comunidade neste local até os dias atuais (Figura 7).

O **Valor Social** rege a vitalidade da comunidade e influência na sua cultura e forma de vida em sociedade. Esse valor é inicialmente perceptível nos documentos oficiais, ao descreverem os ritos do local, como a procissão da igreja Nossa Senhora da Conceição que possui grande cunho tradicional para os habitantes. Já nas falas dos moradores, observa-se a relação de familiaridade e confiança com o meio, o que torna para eles, a vila um lugar seguro, de pertencimento e de intimidade. O cotidiano da comunidade é marcado pelo uso do lugar enquanto espaço de convivência, recreação, lazer, local de comercialização, etc. (Figura 8).



Figura 7 – A relação indissociável do povoado de Vila Velha com a APA de Santa Cruz. Fonte: Araújo (2019).



Figura 8 – O valor social expresso a partir das atividades cotidianas da comunidade local. Fonte: Silva (2019).

No que se refere ao **Valor Afetivo**, esse é bastante marcante nas falas dos moradores e nos comentários dos turistas, ao perceber o sentimento de pertencimento das pessoas com a Vila, entre si e de acolhimento dos visitantes que chegam para conhecer o lugar. Depoimentos como “nasci e vou morrer aqui” e “o melhor lugar do mundo para criar nossos filhos e netos” deixam claros o valor afetivo que identifica o local (Figura 9).

O **Valor Simbólico** também é detectado pela maioria dos grupos analisados. Observa-se o caráter simbólico nas frases que evocam um cunho espiritual, como comparar a vila como “o ar que se respira”, “um pedacinho de mundo” ou até mesmo mencionar que estar na ilha remete-se ou reporta-se a um passado que não foi vivido.



Figura 9 – Jardim de dona Idalice, situado de frente a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e da sua tradicional tapiocaria. Fonte: Silva (2019).

O **Valor Econômico** em Vila Velha é identificado a partir dos pequenos comércios e serviços geridos pela própria comunidade, como quiosques e restaurantes, sobretudo de frutos do mar, além de tapiocaria tradicional no vilarejo (Figura 10). Este valor também é expresso pelo comércio de artesanato que funciona em uma pequena cabana de estrutura de taipa construída nas ruínas de um forno da cal, que sobrevive do grande movimento de turistas e visitantes. Além disso, outras atividades se utilizam dos atributos naturais como subsídio econômico, como as atividades pesqueiras e marisqueiras e os passeios de barcos.



Figura 10 – As atividades econômicas locais centralizadas na gastronomia, no artesanato e no turismo. Fonte: Silva (2019).

Já o **Valor de Existência** é atestado no sítio como um todo, pela própria relação indissociável da existência da natureza com a história que evoca a singular paisagem de Vila Velha como um bem patrimonial a ser conservado. Paisagem apreendida nos diversos relatos coletados através da experiência expressa pelo sentimento e percepção das pessoas arguidas, ao expressarem a inegável importância desse local pelo fato de simplesmente existir (Figura 11).



Figura 11 – A relação indissociável do meio natural e construído de Vila Velha, Itamaracá-PE. Fonte: José Marques – Preguinho, EMPETUR, s./d.

Considerações Finais

Ao investigar o povoado de Vila Velha, como objeto de estudo, um sítio que apresenta de forma marcante aspectos da natureza quanto da cultura como dimensões fundamentais de um patrimônio, percebe-se como os valores atribuídos pela comunidade, expressam que é a paisagem o objeto a ser conservado como bem patrimonial. Através da análise de conteúdo das narrativas dos três grupos sociais auscultados, foi possível observar que a paisagem do povoado de Vila

Velha espacializa a identidade do lugar, reconhecida pela comunidade como herança cultural, pois integra os aspectos naturais e culturais, tangíveis e intangíveis.

Isso porque, os valores atribuídos pela comunidade demonstra que a paisagem do povoado de Vila Velha não se revela apenas através dos seus aspectos físico-materiais, naturais e construídos – marcado pelo seu relevo acidentado, recursos hídricos que o margeiam, ecossistemas associados que caracterizam a região e monumentos arquitetônicos históricos que

contam a história do lugar – mas sobretudo pelas vivências e sensações espirituais dos diversos grupos sociais que vivenciam esse local, marcado pelas manifestações culturais, atividades tradicionais e cotidianas que auxiliam na manutenção deste povoado ao longo dos séculos de ocupação humana.

Desse modo, aponta-se com esse trabalho a importância de levantar a discussão acerca da ausculta dos grupos sociais que interagem intrinsecamente com o bem patrimonial e sua inserção como agentes ou atores fundamentais do processo de conservação, entendendo que os valores por eles atribuídos servem como instrumento para o devido reconhecimento e salvaguarda do patrimônio. Conforme Bezerra (2018) são esses olhares que alimentam o horizonte de um procedimento que caminha em direção à construção de uma nova relação entre os entes envolvidos com o bem, num processo de conservação contínuo e interagente voltado para a efetiva proteção e salvaguarda dos valores patrimoniais.

Referências

- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Besse, J. (2014). *O gosto do mundo: exercícios de paisagem*. EdUERJ.
- Bezerra, O. G. 2018 O patrimônio natural no contexto da conservação integrada. *Patrimônio & Memória*. São Paulo, Unesp 14, 51-68, janeiro-junho.
- Bezerra, 2017 O. Segunda Porta: Paisagem como totalidade homem-natureza. *Caderno de arquitetura e urbanismo: cidade-paisagem*. Veras, L.; Bezerra, O.; Cavalcanti, F.; Leite, J.; Sá Carneiro, A. R. (Org.). Recife: Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/PE); João Pessoa: Patmos Editora, 110 p. (v. 2).
- Choay, F. A Alegoria do Patrimônio. 6. Ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2017. 288 p.
- CPRH. Diagnóstico Ambiental. Disponível em: http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/diagnosticosantacruz;2243;20120906.pdf. Acesso em: 14 out 2020.
- Ferreira, P. H. V., Silva, J. S. M. da, Bezerra, O. G. A 2019. Paisagem de Vila Velha: o desafio da conservação do patrimônio cultural/natural da APA de Santa Cruz, Itamaracá (PE). *Revista Científica ANAP Brasil*, 12, 92-103.
- Meireles, Marina, 2018. Ossadas humanas surgem ao lado de igreja em sítio histórico de Itamaracá e são danificadas por carros e pedestres. **G1**. Recife, p. 04 dez. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pe/itamaraca/noticia/2018/12/04/ossos-ficam-a-mostra-ao-lado-de-igreja-em-sitio-historico-no-grande-recife-e-sao-danificados-por-carros-e-pedestres.ghtml>. Acesso em: 25 jun. 2020.
- Lacerda, N. Valores dos Bens Patrimoniais. Lacerda, N. (Org.) 2012. *Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos*. 2. Ed. Olinda.
- Luz, Priscyla M. "Capitania de Itamaraca". In: BRASILHIS Database: Redes personales y circulación en Brasil durante la Monarquía Hispánica, 1580-1640. Disponível em: <https://brasilhis.usal.es/es/cartografia/capitania-de-itamaraca>. Acesso em: 08/02/2023.
- Mason, R, 2002. "Assessing Values in Conservation Planning: Methodological Issues and Choices". In: De La Torre, M., ed., *Assessing the Values of Cultural: Research Report*. Los Angeles: The Getty Conservation Institute.
- Processo de Tombamento da Vila de Nossa Senhora da Conceição- Vila Velha- Itamaracá. Recife: FUNDARPE, 1980.
- Recomendação de Paris – Recomendação Do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 1972. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Recomendacao%20de%20Paris%201972.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.
- Sales, I. L. S., Silva, J. S. M. da, Bezerra, O. G., Ferreira, P. H. V. O Povoado de Vila Velha: uma paisagem de história e natureza. In: *Anais do I Congresso Internacional Estudos de Paisagem*.
- Silva, J. S. Mda, 2022. A paisagem do Campo de Jiquiá: patrimônio que revela o Recife do Zeppelin. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, J. S. M. da; Ferreira, P. H. V.; Bezerra, O. G, 2019. Construindo uma ferramenta de gestão da conservação da natureza: os valores patrimoniais da Unidade de Conservação da Natureza do Curado, Recife (PE). *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes, [S. l.] 7*.